

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LORENA GUIMARÃES CARVALHO CROZARA**

**EXPRESSÕES DE INCERTEZA UTILIZADAS NAS DEMONSTRAÇÕES**  
**FINANCEIRAS PUBLICADAS PELAS EMPRESAS BRASILEIRAS**

**UBERLÂNDIA**  
**SETEMBRO DE 2017**

**LORENA GUIMARÃES CARVALHO CROZARA**

**EXPRESSÕES DE INCERTEZA UTILIZADAS NAS DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS PUBLICADAS PELAS EMPRESAS BRASILEIRAS**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Rodrigo F. Malaquias**

**UBERLÂNDIA  
SETEMBRO DE 2017**

**Lorena Guimarães Carvalho Crozara**

**Expressões de incerteza utilizadas nas demonstrações financeiras publicadas pelas empresas brasileiras**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Banca de Avaliação:**

---

**Prof. Rodrigo F. Malaquias**

---

*[Blind Review]*

---

*[Blind Review]*

Uberlândia (MG), 12 setembro de 2017

## RESUMO

Com a grande necessidade de comparar as informações financeiras entre os países, foi necessária a conversão das normas contábeis por meio das IFRS (*International Financial Reporting Standards*), que resultaram na utilização de expressões de incerteza nos relatórios das empresas, dificultando o processo de convergência. Então, o objetivo de pesquisa do estudo foi analisar, nos relatórios publicados pelas empresas de capital aberto (na BM&FBovespa) do ano de 2015, como as expressões de incerteza foram utilizadas para divulgar informações aos usuários externos, e qual a relação das expressões abordadas dentre as empresas estudadas. Foi feita uma pesquisa de cunho descritivo, com abordagem qualitativa e bibliográfica, utilizando a pesquisa documental como instrumento de coleta de dados. Concluiu-se que as expressões de incerteza estão presentes em inúmeras colocações nos relatórios contábeis indicando fatos que não podem ser afirmados com completa certeza, e que são utilizadas para os mesmos contextos contábeis nas empresas analisadas.

**Palavras-chave:** Expressões de Incerteza. Convergência Contábil. Comparabilidade de Relatórios Financeiros.

## **ABSTRACT**

*With the great need to compare financial information between countries, it was necessary to translate accounting standards through International Financial Reporting Standards (IFRS), which resulted in the use of expressions of uncertainty in company reports, making a difficult convergence process. Therefore, the objective of the study was to analyze, in the reports published by publicly traded companies (at BM&FBovespa) in 2015, how uncertainty expressions were used to disclose information to external users, and what is the relation between the expressions addressed the companies studied. A descriptive research was conducted, with a qualitative and bibliographical approach, using documentary research as a data collection instrument. It was concluded that the expressions of uncertainty are present in numerous statements in the accounting reports indicating facts that can't be affirmed with complete certainty, and that are used for the same accounting contexts in the companies analyzed.*

**Key-words:** *Uncertainty Expressions. Accounting Convergence. Comparability of Financial Reports.*

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade internacional vem se destacando no mercado do mundo todo, segundo Almeida, Lemes, Weffort e Malaquias (2008), principalmente, devido ao processo de convergência para as normas contábeis internacionais, que são dispostas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Os objetivos principais do IASB são: “promover a interação dos mercados de capitais de todo o mundo com uma linguagem comum para relatórios financeiros” (IASB, 2008 p. 1), e, “desenvolver, com base em princípios claramente articulados, um conjunto único de pronunciamentos contábeis de alta qualidade, compreensíveis, exequíveis e aceitáveis globalmente” (IFRS, 2011). Com isso, está em emergência um processo de convergência para um único conjunto de normas aceito como mundiais.

As mudanças das regras contábeis e os ajustes que foram propostos à Lei das Sociedades por Ações, são aplicados ao início da convergência às Normas Internacionais de Contabilidade. Assim, essas alterações, que foram introduzidas pela Lei 11.638, trouxeram modificações nas rotinas das organizações, mudanças de ordem filosófica, que reforçaram a postura e atitude profissional, e ainda propuseram um alinhamento às Normas Internacionais de Contabilidade, que, por sua vez, prezam por elevada qualidade, compreensibilidade, aplicabilidade e comparabilidade (ESPEJO *et al.*, 2010).

Entende-se, através do estudo de Acuña *et al.* (2013), que a convergência se concretizou em dois momentos distintos. O primeiro se deu no primeiro exercício social das companhias seguinte à promulgação da Lei nº 11.638/2007, onde houve uma básica tradução das alterações trazidas. Já o segundo momento (“segundo ciclo”) se deu no exercício de 2010, cuja mudança principal foi a obrigatoriedade de aplicação das demais normas contábeis alinhadas às IFRS’s, e essas transições foram estabelecidas principalmente pelos pronunciamentos CPC 37 e CPC 43.

Acrescenta-se, com os ensinamentos de Iudícibus (2010), que com a adoção das normas internacionais e a prevalência da essência sobre a forma, tanto o contador quanto o auditor têm o dever de dominar a operação a ser contabilizada e as circunstâncias que as cercam. Não se trata apenas de contabilizar o que está escrito, mas ter certeza de que o documento formal represente, de fato, a essência econômica sobre os fatos que estão sendo registrados. Complementa-se também, no estudo de Malaquias, Machado e Sá (2016), que, com a convergência contábil, houve uma maior demanda por profissionais especializados em contabilidade internacional. Passou a ser desejável que possuíssem conhecimentos e

habilidades mais técnicas, e que soubessem traduzir os relatórios financeiros no padrão contábil internacional.

Para Reina, Reina e Silva (2014), a convergência das normas contábeis vem se tornando intensificada, tendo em conta que mais de 120 países já utilizam ou estão em processo de adoção das Normas Internacionais de Contabilidade. O objetivo do IASB, ao elaborar as Normas Internacionais de Contabilidade, para os autores, é desenvolver e promover o uso e a aplicação de normas contábeis internacionais globalmente aceitas, de alta qualidade, compreensíveis e exequíveis.

É importante acrescentar que processo de harmonização não tem o mesmo significado que processo de convergência. A harmonização aproxima as normas e práticas entre os países, busca preservar as particularidades de cada um, e possibilita a reconciliação dos sistemas contábeis a fim de melhorar a troca de informações a serem interpretadas e compreendidas (NIYAMA, 2005). Já a convergência é utilizada com o intuito de definir a trajetória dos países na adoção integral das IFRS (IKUNO *et al.*, 2010).

Machado e Nakao (2014) adiciona que, se olhar para a realidade da contabilidade internacional, que hoje visa uma harmonização das demonstrações, é possível relacionar as características econômicas, sociais e culturais de um país com a escolha de implementação ou não da norma (IFRS).

Na convergência das Normas Internacionais, uma das maiores dificuldades é que se possibilita uma gama muito grande de interpretações, em razão do fato de tais normas serem norteadas por princípios, e também por um alto número de expressões de incerteza. (SÁ; MALAQUIAS, 2012).

Evidenciando isso, “o lucro (ou prejuízo) da empresa acaba sendo definido não pelas operações e decisões da empresa, mas pelo local em que ela está estabelecida ou para o país para o qual as demonstrações são remetidas” (LEMES e CARVALHO, 2004, p.14-15). Salleh *et al.* (2011) expressam em seu artigo que, mesmo utilizando a mesma linguagem, a interpretação de cada autor tem sua própria consistência e resultados, devido às diferenças educacionais, culturais e legais. A opinião dos autores é complementada por Doupnik e Richter (2003), pois, para eles, a elaboração das demonstrações utiliza das expressões de incerteza para o seu reconhecimento, mensuração e evidenciação.

Com a elevada quantidade de diferentes interpretações, características específicas, e a importância da uniformização para um único conjunto de normas aceito como mundiais, há a necessidade de analisar como o processo de convergência para as normas internacionais de contabilidade lidou com a utilização das expressões de incerteza e como isso foi incorporado

aos relatórios financeiros das entidades; visto que esse processo, das normas brasileiras para as internacionais, influencia e afeta o país e as organizações como um todo.

Com isso, este artigo apresenta como problema de pesquisa a seguinte questão: Como as expressões de incerteza presentes nas normas internacionais de contabilidade influenciam as informações divulgadas nos relatórios contábeis?

O objetivo geral do presente trabalho é trazer as diferentes percepções presentes nos relatórios contábeis divulgados pelas empresas, que acontecem devido às expressões de incerteza usualmente utilizadas nas normas de contabilidade, também evidenciadas nos estudos a serem apresentados, causando dificuldades na convergência para as normas internacionais. O objetivo específico, portanto, é analisar, nos relatórios publicados pelas empresas de capital aberto (na BM&FBovespa) do ano de 2015, como as expressões de incerteza são utilizadas para divulgar informações aos usuários externos, e qual a relação das expressões abordadas dentre as empresas estudadas.

O tema expressões de incerteza presentes nas normas de contabilidade e na sua convergência é importante, e se torna cada vez mais abrangente para a contabilidade em geral, visto que, segundo Douplik e Richter (2003), ainda pouco se sabe sobre a maneira como estas expressões são interpretadas. E, por isso, é foco de discussões e pesquisas nos âmbitos acadêmico, empresarial e social, o que traz impactos e esclarecimentos para as empresas brasileiras e também internacionais. Além disso, as expressões de incerteza serão abordadas de uma nova maneira, por meio da análise das demonstrações contábeis de algumas das empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa e na bolsa de Nova York (NYSE - New York Stock Exchange), sendo uma inovação a frente dos outros estudos já existentes, que permitirá uma maior aproximação e interpretação das expressões às normas internacionais. Portanto, é importante o estudo aprofundado desse tema, o que será apresentado nesta pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Normas Internacionais**

A contabilidade tem como principal objetivo fornecer informações relevantes para a tomada de decisões dos seus usuários. O processo de internacionalização da contabilidade vem ocorrendo, e, com isso, surgiram diferenças nos procedimentos de reconhecimento, mensuração



e evidenciação que impactam o *financial reporting* das empresas, influenciando de forma negativa o julgamento e decisão desses usuários. A partir disso, a demanda por informações mais homogêneas vem crescendo gradativamente, de acordo com a evolução e internacionalização do comércio mundial (ECHTERNACHT; NIYAMA; ALMEIDA, 2007).

Essa internacionalização do comércio mundial justifica a harmonização contábil, segundo Niyama (2005), pelo motivo de que, sem ela, uma mesma transação contábil pode ser escriturada de forma diferente, dependendo do país, o que cria dificuldades de análise e comparação de desempenho, além da situação financeira das organizações. Kroenke e Cunha (2008); relatam que o processo de convergência se justifica pelo papel informativo que a Contabilidade exerce no auxílio da tomada de decisão por seus usuários. Portanto, um entendimento claro das informações contábeis é consequência da clareza das normas em que ela está inserida, pois, diferentes interpretações diminuem a sua credibilidade.

A adoção das Normas Internacionais de Contabilidade vem enfrentando dificuldades e incertezas na sua implementação. Existem muitas particularidades dentre os países participantes, e, no Brasil, esse processo revelaria uma contabilidade de fato e outra de direito, posto que, na realidade, a teoria não condiz com a prática. Vale ressaltar que o CPC traz que a convergência mostra diferenças nas práticas contábeis, como uma possível mensuração dos Ativos e Passivos pelas empresas, tanto pelo método de custo, como pelo de valor justo, e isso pode ocasionar ainda em maiores dificuldades. Também, os critérios de avaliação, apropriação e classificação contábil, determinados pela legislação fiscal, além das várias alterações na mensuração, reconhecimento e evidenciação, acarretam em incertezas na elaboração do processo e determinam mudanças nos sistemas de informações contábeis das empresas.

## **2.2 O impacto das expressões de incerteza na comparabilidade e complexidade, qualidade da informação/relatório contábil**

Na pesquisa de Reina, Reina e Silva (2014), foi analisada a comparabilidade das demonstrações financeiras com base no processo de convergência às Normas Internacionais de Contabilidade, uma vez que, para Diamond e Verrecchia (1991), como privilégios da convergência a essas Normas, espera-se que tal fato acarrete benefícios às empresas, tais como mais uniformidade e transparência, minimizando, assim, os problemas de agência e de redução de assimetria informacional. E então, observa-se que a convergência aos padrões internacionais vem minimizar as diferenças nos padrões e escolhas contábeis, tendo em vista que, até a adoção

das IFRS, cada país possuía um modelo próprio de padrões contábeis. O grande obstáculo nessa convergência aos padrões internacionais, é que as diferenças culturais e pessoais dos contadores de cada país ou das próprias entidades, resultarão, mesmo com a redução da desigualdade nos padrões contábeis, em um alto número de expressões de incerteza nessas demonstrações.

No Brasil, o processo de convergência ocorreu com a implementação da Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007, que estabeleceu mudanças contábeis na legislação societária, e também aplicou os Pronunciamentos Contábeis, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que passaram a ser, a partir do encerramento do exercício social de 2010, aplicação obrigatória pelas empresas. A priorização desses CPC's foi responsável por variadas alterações nas normas contábeis em termos de mensuração, reconhecimento e evidenciação, o que exigiu mudanças nos sistemas contábeis das entidades, influenciando na estrutura e no comportamento dos gestores. (BEUREN; ALMEIDA, 2015).

Iudícibus (2010) destaca que uma das finalidades da contabilidade é avaliar o desempenho de períodos passados nas organizações, além de fornecer informações relevantes que serão utilizadas para a tomada de decisões gerenciais a respeito do futuro. Então, a contabilidade em si, tem como objetivo fornecer a seus usuários informações úteis para a avaliação econômica e financeira da entidade. Portanto, sabendo da dificuldade da convergência às normas internacionais de contabilidade, os profissionais da área contábil têm a necessidade de compreender os termos que são utilizados de forma a exercer sua função econômica e financeira com superioridade.

Porém, o que se tem visto é uma complexidade muito grande em função das expressões de incerteza presentes nos relatórios, e, por isso, as informações econômicas e financeiras, que são indispensáveis no processo decisório, acabam por ser interpretadas equivocadamente, ou, não chegam ao seu potencial máximo de compreensão. Para Salleh *et al.* (2011), as expressões de incerteza podem oportunizar diferentes formas de interpretação a uma mesma norma de contabilidade.

Os docentes no Brasil, também avaliam, na pesquisa de Fernandes, Lima, Vieira e Niyama (2011), que o processo de convergência é muito importante. Independente da região, titulação, idade, ser de instituição pública ou privada, disciplina que leciona, ou ter (ou não) outra profissão, a maioria dos docentes participantes acredita que a adoção dos IFRS facilitará a inserção das empresas brasileiras no mercado internacional, em função da redução de custos na elaboração das demonstrações contábeis. A maioria dos docentes pesquisados afirma se sentir aptos a lecionar as mudanças trazidas com a adoção dos IFRS.

Entretanto, foram encontradas divergências, onde as mulheres, os professores de

instituição pública e professores com dedicação exclusiva são mais cautelosos quanto a capacidade de lecionar no novo contexto do que os homens professores de instituição privada e professores que dividem a docência com outra atividade. Com isso, eles reconhecem que as instituições brasileiras de ensino não estão preparadas para as mudanças ocorridas em função da adoção das normas internacionais de contabilidade, e isso agrega ao fato de haver inconsistências e incertezas na tradução destas, inclusive, pela diferença de interpretação por cada profissional.

### **2.3 Estudos anteriores**

Nesse sentido, Espejo *et al.* (2010) objetivou identificar em seu estudo os “inibidores” à adoção das Normas Internacionais de Contabilidade no cenário brasileiro, e percebeu que estavam relacionados ao fato de o modelo contábil brasileiro ser orientado por regras, e ainda, por necessitar de uma interpretação por parte do contador, existe um grande obstáculo; pois o adequado entendimento dos fundamentos e a compreensão de tudo o que a norma abrange não é simples, e sim carregado de conceitos complexos.

A tese de Lima (2010) consistiu em analisar se houve aumento na relevância das informações contábeis a partir da adoção parcial das normas internacionais de contabilidade no Brasil, a partir disso, percebeu-se que as principais causas da significativa divergência no processo de evidenciação das demonstrações contábeis, na maior parte dos países são as diferenças existentes entre eles, como os fatores culturais, políticos, econômicos e sociais, que abrangem a história, a estrutura e o desenvolvimento já instalados neles. A pesquisa conseguiu provar que os fluxos de capitais ao redor do mundo fluem com maior liberdade e segurança devido a implantação das normas internacionais, mas, que por si só, não impactam a sociedade tanto quanto se espera.

Isso acontece, segundo Malaquias, Machado e Sá (2016), pois há divergências na interpretação de expressões de incerteza, mas ao mesmo tempo, também há uma expectativa de que estas expressões sejam tratadas gradualmente com maiores detalhes nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, eliminando as diferenças de interpretação.

Em relação às Normas Internacionais de contabilidade (IFRS), é notável a existência de várias expressões que dificultam o entendimento dos usuários por denotarem incerteza. Para eles, algumas expressões podem ter um significado diferente para cada profissional. Ou seja, uma mesma expressão pode ter um significado para um contador e diferente para outro

contador, como é o caso das expressões de incerteza (SÁ; MALAQUIAS, 2012).

Nesse sentido, para Almeida, Lemes, Weffort e Malaquias (2008), no quesito expressões de incerteza, são destacadas diferenças significativas a respeito de sua interpretação, o que provoca impactos na tradução das normas contábeis, em que são identificadas um grande número dessas expressões, como *reasonably*, *probable*, *certain*, *expected*, *likely*, *possible*, *remote*, entre outras que aparecem nas IFRS, e ainda algumas diferenças são atribuídas ao efeito da cultura linguística, onde a compreensão das regras internacionais se dificulta pois as essas têm diferentes significados.

Algumas dessas expressões, que podem ser traduzidas como “provável”, “razoavelmente possível”, “altamente provável”, “não se espera”, “razoavelmente prevista” e “espera”, são utilizadas, segundo Sá e Malaquias (2012), para reconhecer, divulgar ou mensurar eventos nas empresas, que podem se relacionar às operações com Instrumentos Financeiros. Devido a isso, a probabilidade é de a percepção ser particular, própria de cada indivíduo, trazendo incertezas quanto às afirmações, o que pode ser interligado à tendência de se atribuírem significados técnicos a termos que têm significados diferentes dos usuais no meio não contábil. As expressões analisadas no presente estudo, referente às normas internacionais de contabilidade, são baseadas e adaptadas dessas utilizadas na pesquisa de Sá e Malaquias (2012).

Identifica-se ainda no estudo de Almeida, Lemes, Weffort e Malaquias (2008), que, assim sendo, se as palavras representam ideias, e estas são objetos dos estudos sobre a possível realidade, é provável que exista uma diferenciação quanto à percepção do sentido das palavras. Com isso, a imprecisão em relação às expressões de incerteza, gera na maioria das vezes, diferentes entendimentos. Dessa maneira, ocorrem distorções na interpretação destas, produzindo assim informações diferentes se consideradas as normas internacionais.

Fica claro que existem divergências na interpretação de expressões de incerteza. Mas, também, há uma expectativa de que estas expressões, a longo prazo, sejam cada vez mais detalhadas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. E, com isso, essas diferenças de interpretação têm a tendência de desaparecer gradativamente (MALAQUIAS; MACHADO; SÁ, 2016).

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Classificação da pesquisa**

Quanto ao objetivo, foi efetivada uma pesquisa de cunho descritivo, devido ao pequeno volume de estudos com expressões de incerteza, com base nos relatórios publicados pelas empresas, onde, segundo Gil (2008), proporciona-se maior familiaridade com o problema a fim de explicitá-lo, visto que investigará como as expressões de incerteza são utilizadas para divulgar informações aos usuários externos.

A pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa, em que seu objetivo não foi quantificar ou testar hipóteses neste momento, e sim avaliar com profundidade os detalhes sobre expressões de incerteza nos relatórios publicados, que foram analisados no presente estudo.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi utilizada uma pesquisa documental, que, ainda segundo Gil (2008), é representada por materiais que não receberam um tratamento analítico, ou que já foram processados, mas podem gerar novas interpretações, como os relatórios de empresas. Foi utilizada a BM&FBovespa como instrumento de coleta de dados, sendo possível coletar as informações organizacionais que proporcionaram condições para responder ao problema de pesquisa.

#### **3.2 Percorso metodológico**

Para o desenvolvimento do estudo, foram seguidos os seguintes passos no decorrer das atividades exploratórias, pesquisa bibliográfica e análise dos dados:

- Foi selecionado o exercício social de 2015 para o desenvolvimento da pesquisa;
- Foram coletados os Relatórios da Administração e as Notas Explicativas das empresas de capital aberto, listadas na BM&FBovespa e, também, na bolsa de Nova York (NYSE - New York Stock Exchange), utilizando o Site da BM&FBovespa;
- Após a seleção das empresas, que compõe a amostra da pesquisa, e das notas explicativas e relatórios da administração extraídos da BM&FBovespa, foram analisados esses relatórios financeiros como um todo, comparando os contextos de todas as empresas utilizadas na pesquisa, que continham expressões de incerteza.

- Foram comparados também os itens das notas explicativas e dos relatórios da administração que continham tais expressões, com as análises dos outros estudos e pesquisas citados na referência bibliográfica.

Contudo, a amostra apresenta uma limitação, sendo assim, algumas demonstrações das empresas listadas nas duas bolsas de valores, que não foi possível o acesso, foram excluídas da análise dos resultados, e, portanto, não fizeram efetivamente parte da amostra.

#### 4 RESULTADOS

Foram analisadas as notas explicativas e os relatórios administrativos publicados, das seguintes empresas de capital aberto (na BM&FBovespa), do ano de 2015, imediatamente anterior ao início do estudo, listadas também na bolsa de Nova York (NYSE - New York Stock Exchange), não utilizadas em sua totalidade devido à inexistência, no site da BM&FBovespa, dos relatórios de todas as empresas brasileiras listadas na NYSE no ano de 2015. As empresas estão apresentadas no Quadro 1.

**Quadro 1** – Empresas analisadas e listadas na BM&FBovespa.

<b>Empresas</b>
AMBEV S.A.
BRASKEM S.A.
CENTRAIS ELET BRAS S.A. - ELETROBRAS
CIA SANEAMENTO BASICO EST SAO PAULO
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO
CPFL ENERGIA S.A.
FIBRIA CELULOSE S.A.
GOL LINHAS AEREAS INTELIGENTES S.A.
PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS
TELEFÔNICA BRASIL S.A
BRASILAGRO - CIA BRAS DE PROP AGRICOLAS

BRF S.A.
CIA ENERGETICA DE MINAS GERAIS - CEMIG
CIA SIDERURGICA NACIONAL
CIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL
EMBRAER S.A.
GERDAU S.A.
OI S.A.
LATAM AIRLINES GROUP S.A.
ULTRAPAR PARTICIPACOES S.A.
VALE S.A.

Em seus relatórios contábeis foram localizadas várias expressões de incerteza dentre as notas explicativas e os relatórios da administração, encontrados no site da BM&FBovespa. Dessas expressões, pode-se destacar: “esperar”, “razoável”, “provável” e “altamente provável”; por serem as expressões que mais aparecem nas notas explicativas, e também baseadas e adaptadas das encontradas no estudo de Sá e Malaquias (2012), citadas anteriormente, que, com os mesmos efeitos causados na cultura linguística, provocam impactos na tradução das normas contábeis, e trazem, também, incertezas quanto a suas afirmações.

Sobre as expressões de incerteza, tem como significado de provável: que se pode provar; que parece ser verdade; que pode ser ou acontecer. Para razoável, tem-se: conforme à razão; acima do medíocre (aceitável); considerável, importante. Esperar, tem o significado de: ter esperança; contar com; aguardar; conjecturar, supor. Altamente, pode ser traduzido como: em elevado grau; que, usada em conjunto com a palavra provável, pode-se ter como significado: uma elevada probabilidade de acontecer (PRIBERAM, 2017).

Os quadros a seguir contêm citações retiradas dos relatórios contábeis das empresas, indicando a qual empresa e item da nota explicativa elas pertencem. O quadro 2 demonstra o uso da expressão “esperar”, o quadro 3 da expressão “razoável”, o quadro 4 da expressão “provável”, e o quadro 5 da expressão “altamente provável”. O conteúdo deles será aplicado para comprovar a utilização das expressões de incerteza, e identificar, em forma de análise, os contextos em que elas foram empregadas.

**Quadro 2** – Citações nos relatórios contábeis das empresas utilizando a expressão “esperar”.

	<b>Esperar</b>	<b>Item da Nota Explicativa</b>
<b>Ambev S.A.</b>	"A Companhia é proprietária de algumas das mais importantes marcas da indústria de cerveja do mundo. Consequentemente espera-se que estas marcas possam gerar fluxos de caixa positivos pelo exercício em que a Companhia mantiver sua propriedade."	Item 11 - Ativo intangível.
<b>Braskem S.A.</b>	"IFRS 9 – “Instrumentos financeiros” – este pronunciamento foi editado pelo IASB em julho de 2014 tratando sobre a classificação e mensuração, <i>impairment</i> e <i>hedge accounting</i> em um único documento. A principal alteração é que com o conceito de provisão para perda esperada e não mais de perdas incorridas, a provisão para créditos de liquidação duvidosa terá a sua metodologia de cálculo e divulgação alterada."	Item 2.3 – Pronunciamentos novos ou revisados que ainda não estão em vigor.
<b>Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.</b>	"Destaca-se que, mesmo o plano de negócio apresentando ações que são passíveis de serem concretizadas, as incertezas no cenário político e econômico no Brasil podem impactar na eficácia do retorno esperado. Adicionalmente, a alta volatilidade das variáveis macroeconômicas suscita incertezas que podem comprometer a geração de resultados futuros e a manutenção da posição de caixa."	Item 1.1 - Plano de negócios de curto prazo.

**Quadro 3** – Citações nos relatórios contábeis das empresas utilizando a expressão “razoável”.

	<b>Razoável</b>	<b>Item da Nota Explicativa</b>
<b>Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.</b>	“Provisão para devolução de aeronaves: aeronaves com contrato de arrendamento operacional possuem obrigação contratual de devolver o equipamento em capacidade operacional pré-definida. Nestes casos, a Companhia provisiona os custos de devolução, uma vez que se tratam de obrigações presentes, decorrentes de eventos passados e queiram gerar desembolsos futuros, cuja mensuração é feita com razoável segurança. ”	Item 2.2 - Base de elaboração: k) Provisões.
<b>Vale S.A.</b>	“A provisão refere-se aos processos judiciais e autuações sofridas pela Companhia. A provisão é reconhecida no momento em que a obrigação for considerada provável e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais considerada provável, ou baixada quando a obrigação for liquidada.	Item 31 - Sumário das principais políticas contábeis; p) Provisões: ii. Provisão para processos judiciais.



	”	
<b>Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras</b>	“Ativos arrendados capitalizados são depreciados na mesma base que a Companhia utiliza os ativos que possui propriedade. Quando não há uma certeza razoável que a Companhia irá obter a propriedade do bem ao final do contrato, os ativos arrendados são depreciados pelo menor prazo entre a vida útil estimada do ativo e o prazo do contrato.”	Item 4.11 - Arrendamentos mercantis.

**Quadro 4** – Citações nos relatórios contábeis das empresas utilizando a expressão “provável”.

	<b>Provável</b>	<b>Item da Nota Explicativa</b>
<b>Braskem S.A.</b>	"Perda provável – são processos onde existe maior probabilidade de perda do que de êxito ou, de outra forma, a probabilidade de perda é superior a 50%."	Item 3.5 – Provisões e Passivos Contingentes.
<b>Brasilagro Cia Brasileira de Propriedades Agrícolas</b>	"Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item flua para a Companhia e que o custo possa ser mensurado com segurança. Todos os outros custos de reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos."	Item 2.13 – Imobilizado.
<b>Ultrapar Participações S.A.</b>	“As provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas são constituídas para os riscos que possuam valores estimáveis, nos quais a probabilidade de que uma obrigação exista é considerada mais provável do que não, com base na opinião dos administradores e consultores jurídicos internos e externos, e os valores são registrados com base nas estimativas dos resultados dos desfechos dos processos.”	Item 2 - Apresentação das demonstrações financeiras e resumo das principais práticas contábeis:  n. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.
<b>OI S.A.</b>	“Para o cenário provável, foram utilizadas as taxas vigentes na data de encerramento do exercício. Tais taxas foram estressadas em 25% e 50%, servindo de parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.”	Item 3.4.1. Risco de mercado: (b) Risco de taxa de juros; (b.1) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros.

**Quadro 5** – Citações nos relatórios contábeis das empresas utilizando a expressão “altamente provável”.

	<b>Altamente provável</b>	<b>Item da Nota Explicativa</b>
<b>Ambev S.A.</b>	"Derivativos instrumentos de <i>hedge</i> de fluxo de caixa - transações previstas altamente prováveis, contratadas com o propósito de minimizar a exposição da Companhia à flutuação de câmbio e preços de matérias-primas, investimentos, equipamentos e serviços a serem adquiridos, protegidas por <i>hedge</i> de fluxo de caixa, que devem ocorrer em diversas datas durante os próximos quatorze meses. Ganhos e perdas classificados como reserva de <i>hedge</i> no patrimônio líquido são reconhecidos na demonstração do resultado no período ou nos períodos em que a transação prevista e protegida por <i>hedge</i> afetar o resultado. Isso ocorre no período de até quatorze meses da data do balanço em consonância com a Política de Gestão de Riscos Financeiros da Companhia."	Item 27 - Instrumentos financeiros e riscos: Instrumentos financeiros derivativos.
<b>Braskem S.A.</b>	"O financiamento foi obtido através da estrutura de <i>Project Finance</i> e será repago exclusivamente com a geração de caixa do empreendimento (Nota 15). Dessa forma, a existência da dívida está diretamente associada à natureza altamente provável das vendas futuras em dólares."	Item 16.3 - Passivos financeiros não derivativos designados para <i>hedge accounting</i> : (a.ii) Dívidas ligadas ao <i>Project Finance</i> com vendas futuras em dólares.
<b>Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras</b>	"As relações de <i>hedge</i> de fluxos de caixa se referem a <i>hedge</i> de exposição à variabilidade nos fluxos de caixa atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável, que possam afetar o resultado."	Item 4.3.6 - Contabilidade de <i>hedge</i> de fluxo de caixa.

A empresa “BRASKEM S.A.”, conforme os quadros acima, utilizou em suas notas explicativas: “Perda provável – são processos onde existe maior probabilidade de perda do que de êxito ou, de outra forma, a probabilidade de perda é superior a 50%.”, já a “OI S.A.” utilizou: “Para o cenário provável, foram utilizadas as taxas vigentes na data de encerramento do exercício. Tais taxas foram estressadas em 25% e 50%, servindo de parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.”. Identifica-se com estas frases que as entidades tentaram quantificar a expressão “provável”, de forma a deixar claro quando ela foi aplicada para pequena ou grande probabilidade de ocorrer. Nesses casos, quando menor que 50%, seria pouco provável, e, quando superior a 50%, seria mais provável.

Sobre a expressão: “Esperar”, nota-se que ela é utilizada nos relatórios contábeis em vários contextos, dentre eles o de acreditar em um cenário macroeconômico mais desafiador para o futuro; o de esperar ou não por desembolso ou prejuízo; quando se acredita ou não que vá ocorrer; quando for esperado uma melhoria relevante na demonstração do efeito

compensatório; sobre o preço de venda ou compra projetado sobre o período em que se espera ou não que o produto seja vendido ou consumido.

Utilizou-a também para explicitar a alteração do conceito de provisão, que será para perdas esperadas e não mais para perdas incorridas, e que ainda são mensuradas descontando-se os fluxos de caixa futuros esperados quando apropriados os riscos específicos da obrigação; para a evolução esperada; presumindo que a liquidação não irá ocorrer, ou que a transação irá ocorrer; esperando que haverá lucros tributáveis futuros; quando espera-se como será o cenário da empresa, porém, é uma suposição, que pode ou não se tornar verdadeira; a companhia, ainda, monitora ativamente como a duração e o rendimento esperado dos investimentos estão se comportando em relação às saídas de caixa esperadas decorrentes da obrigação de pensão. Outros casos muito colocados são: dividendos esperados, rotatividade esperada, crescimento salarial esperado, e crescimento dos custos médios esperados.

Sobre “razoável”, pode-se considerá-la como a que possui a menor quantidade de aplicações, sobressaindo na explicação para provisões, onde se entende que não é certo, mas que tem uma grande probabilidade e razoável segurança de que o desembolso irá ocorrer; no ato do reconhecimento da receita, que só acontece se não houver incertezas razoáveis; no caso de mensurar qualquer estimativa razoável de potencial perda, ou da vida útil dos ativos; e, ainda, nas condições econômicas e suas mudanças, que afetarão simultaneamente diversas premissas, trazendo uma representação razoável dos resultados futuros.

Apresentando as expressões “provável” e “altamente provável”, percebe-se que estão interligadas, não havendo, na maior parte das suas colocações, diferenças significativas. No caso de “altamente provável”, a colocação em sua maioria trata-se da contabilização de hedge de fluxo de caixa para se proteger da variabilidade do fluxo de caixa atribuível a um risco de variação cambial associado a uma transação de ocorrência altamente provável que afetará o resultado; e também sobre a existência de dívidas, que estão diretamente associadas à natureza altamente provável das vendas futuras, que serão responsáveis por quitá-las.

Pode-se enfatizar para “provável”: probabilidade de ocorrer benefícios econômicos futuros, quando valores são mensurados com segurança (esta seria a frase mais utilizada para alocar a expressão “provável”); no caso de provisão, onde é tratado de assuntos contenciosos, que são prováveis, porém não são certos; expõe-se em vários casos a improbabilidade de ocorrer prejuízos fiscais; quando da elaboração de um cenário provável, em que este cenário provável é sempre suposto e as companhias utilizam dessa probabilidade para salientar suas escolhas; como resultado de eventos passados, existe a probabilidade de uma saída de recursos necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita; se o pagamento

por parte do comprador for provável, o valor da receita pode ser mensurado de forma confiável; também, o risco de perda por várias vezes foi considerado provável, onde existe maior probabilidade de perda do que de êxito; e ainda podemos acrescentar o valor de liquidação, que foi tratado como provável na maior parte das citações.

Analisando as expressões de incerteza destacadas, pode-se compreender que suas aplicações são por muitas vezes associadas, principalmente tratando-se dos benefícios econômicos futuros e do cenário das companhias. No caso das perdas, elas também são abordadas em todas as colocações como prováveis e nunca como certas, estendendo-se para as provisões, para os valores que serão recebidos, e para os desembolsos, que são expostos da mesma forma. Tendo em vista os demonstrativos das empresas consultadas, percebe-se que todas elas utilizam das expressões de incerteza para apresentar seus relatórios contábeis. Independentemente de ser uma empresa no ramo de energia, alimentos, ou telefônica, todas as demonstrações contábeis apresentam expressões de incerteza em seu conteúdo, e em grande parte para os mesmos casos.

Conclui-se então, que, existem várias colocações nos demonstrativos das empresas para as expressões de incerteza. Elas sempre estão presentes e destacam-se nesses casos, onde, na maioria das vezes, não existe um critério adequado de mensuração das expressões, que possibilite afirmar com precisão qual a percepção utilizada para compor as demonstrações contábeis. As expressões de incerteza podem ser empregadas por inúmeros motivos, como: o resultado das próximas eleições, os conflitos internacionais, possíveis manifestações, uma possível crise econômica, o encarecimento do crédito, inflação alta, baixo crescimento ou crescimento negativo do PIB, aumento das taxas de juros, baixo investimento em infraestrutura, e ausência de confiança por parte dos investidores e consumidores. Portanto, fazem-se necessárias para que as companhias consigam manifestar como foram realizadas suas análises e contabilizações.

Entende-se também que sua ocorrência é necessária para afirmar uma probabilidade, uma esperança, mas não uma certeza. Nos relatórios contábeis, estas são empregadas pois podem existir dúvidas, imprecisão, indeterminação, suposição, previsão, ou ter apenas uma hipótese. Esta análise sustenta-se no estudo de Almeida, Lemes, Weffort e Malaquias (2008), que apresenta que um grande fator a ser ressaltado, tendo em vista a tradução das normas, é o amplo número de expressões de incerteza, cuja variação de certeza em relação a um fato torna mais difícil os julgamentos que precisam ser executados por profissionais de contabilidade.

Na pesquisa de Almeida, Lemes, Weffort e Malaquias (2008), os autores chegaram à conclusão de que, dependendo da tradução e interpretação da norma, o tratamento contábil de

determinado evento poderá ser divergente para diferentes tipos de profissionais contábeis, e isso não estaria de acordo com o objetivo principal de convergência das normas contábeis. Quanto a Sá e Malaquias (2012), concluíram que a imprecisão em relação às expressões de incerteza pode acarretar interpretações distintas de um mesmo evento, influenciando, assim, nas tomadas de decisões dos elaboradores das demonstrações contábeis e na comparabilidade destas.

Entretanto, quanto ao presente estudo, é possível dizer que a utilização pelas empresas, das expressões de incerteza citadas, é de maneira geral contundente, ou seja, as expressões foram utilizadas na maioria dos casos para o mesmo fim, independente da finalidade das instituições. Isso se comprova na pesquisa de Malaquias, Machado e Sá (2016), onde os resultados mostraram que a melhoria na qualidade da informação contábil, esperada com a adoção das IFRS, não parece ser negativamente impactada pela existência de expressões de incerteza. Essas diferenças de interpretação podem até existir em algum momento, mas as diferenças de interpretação podem ser reduzidas ao longo do tempo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a grande expansão dos mercados, cada vez mais foi crescendo a quantidade de empresas presentes no mundo todo, e os países se tornaram cada vez mais dependentes nesse sentido. Com isso, foi necessária a conversão das normas de contabilidade, internacionalizando os padrões dos demonstrativos contábeis, através das IFRS. Neste cenário de convergência, tem-se as expressões de incerteza, que correspondem ao objeto de pesquisa do presente estudo.

O objetivo desta pesquisa foi trazer as diferentes percepções presentes nos relatórios contábeis divulgados pelas empresas devido às expressões de incerteza usualmente utilizadas nas normas de contabilidade, através de estudos que as evidenciam, e ainda analisar nos relatórios publicados pelas empresas de capital aberto (na BM&FBovespa), como essas expressões foram utilizadas para divulgar informações aos usuários externos, e qual a sua relação entre as empresas estudadas.

Como metodologia, foram coletados no site da BM&FBovespa os relatórios contábeis (relatórios administrativos e notas explicativas), de algumas das empresas brasileiras listadas também na bolsa de Nova York (NYSE - New York Stock Exchange). A principal limitação do artigo foi não ter os relatórios no site da BM&FBovespa de todas as empresas brasileiras listadas na NYSE no ano de 2015, devido a incorporações, fusões, ou mudança na forma de

apresentação dos relatórios das instituições.

Os principais resultados indicaram que as expressões de incerteza foram abordadas em uma grande quantidade de situações nos relatórios contábeis, e que elas são necessárias para indicar vários fatos que não podem ser afirmados com completa certeza. Além disso, pôde-se perceber que para todas as empresas analisadas, independente dos seus ramos de atuação, elas são utilizadas, praticamente em sua totalidade, para os mesmos contextos contábeis. E por isso é viável reconhecer que não é possível eliminá-las completamente dos demonstrativos, devido ao seu potencial de auxiliar na evidenciação mais adequada da situação econômico e financeira das empresas.

Como avanço deste estudo, destaca-se a análise dos relatórios financeiros das empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa, sendo uma inovação perante às outras pesquisas existentes neste âmbito, que usualmente são desenvolvidas por meio de questionários.

É interessante para estudos futuros, que sejam analisados nos mesmos relatórios, qual a quantidade de vezes que foram utilizadas cada expressão, e a porcentagem da utilização delas para cada motivo apresentado, podendo quantificar em quais casos elas estão mais presentes. Outra sugestão é analisar se houve e qual foi o impacto da adoção das IFRS nas Micro e Pequenas Empresas brasileiras.

## REFERÊNCIAS

ACUÑA, B. C.; CRUZ, C. F.; OVIEDO, T. G.; SALOTTI, B. M.; MARTINS, E. Impactos da transição de normas contábeis sobre o lucro e o patrimônio líquido de Companhias Brasileiras Componentes do IBRX-100. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 16, n. 3, p. 138- 154, 2013.

ALMEIDA, M. A., LEMES, S., WEFFORT, E. F. J., & MALAQUIAS, R. F. Análise da percepção sobre expressões de incerteza presentes nas normas internacionais de contabilidade. **Revista UnB Contábil**, v. 11, n. 1-2, p.240-259, jan./dez. 2008.

BEUREN, I. M.; ALMEIDA, D. M. Impacto da Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade na Área da Controladoria. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, art. 2, pp. 311-335, maio/jun. 2015.

DIAMOND, D. W.; VERRECCHIA, R. E. Disclosure, liquidity, and the cost of capital. **Journal of Finance**, v. 46, n. 4, pp. 1325-1359, set. 1991.

DOUPNIK, T. S.; RICHTER, M. Interpretation of uncertainty expressions: a cross-national study. **Accounting, Organizations and Society**, Elsevier, v. 28, n. 1, p. 15-35, jan. 2003.

ECHTERNACHT, T. H. S., NIYAMA, J. K., & ALMEIDA, C. O ensino da contabilidade internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados. **UnB Contábil – UnB**, Brasília, vol. 10, n. 2, jul./dez. 2007.

ESPEJO, M. M. S. B. et al. Uma abordagem institucional do subjetivismo responsável na adoção das normas internacionais de contabilidade: uma análise crítico-reflexiva sobre os inibidores à convergência no Brasil. **Estudos do ISCA**, n. 2, p. 1-23, 2010.

FERNANDES, B. V. R., LIMA, D. H. S., VIEIRA, E. T., & NIYAMA, J. K. Análise da percepção dos docentes dos cursos de graduação em ciências contábeis do Brasil quanto ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade aplicadas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 24-50, set./dez. 2011.

IASB – International Accounting Standards Board. **International Financial Reporting Standards (iFRSs) 2008**. United Kingdom: IASB, 2008.

IFRS Foundation. Quem somos e o que fazemos. Disponível em: <[www.ifrs.org](http://www.ifrs.org)>. Acessado em: 29 de maio de 2017.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IKUNO, L. M.; NIYAMA, J. K.; BOTELHO, D. R.; SANTANA, C. M. Contabilidade Internacional: Uma Análise da produção científica sobre os principais periódicos internacionais da área (2000 a 2009). In: 10º CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2010, São Paulo/ SP. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, vol. 6, n. 15, p. 142-163, 2012.

KROENKE, A.; CUNHA, J. V. A. da. Harmonização contábil: um estudo bibliométrico no Congresso USP e EnANPAD de 2004 a 2007. In: SEMEAD Empreendedorismo em Organizações. 11, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

LEMES, S.; CARVALHO, L. N. G. Efeito da Convergência das Normas Contábeis Brasileiras para as Normas Internacionais do IASB. In: IV CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: USP, 2004.

LIMA, J. B. N. A relevância da informação contábil e o processo de convergência para as

normas IFRS no Brasil. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – **Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade**, FEA/USP, São Paulo, 2010.

MACHADO, M. C., & NAKAO, S. H. Influência das diferenças culturais, econômicas e sociais na adoção das IFRS. *Revista Universo Contábil*, v. 10, n. 1, p. 104-125, 2014.

MALAQUIAS, R. F.; MACHADO, T. R. B.; SÁ, F. F. de. Uncertainty Expressions in Accounting Standards: is there any effect of time in the differences of perception?. *Contabilidade, Gestão e Governança*, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 20-37, abr. 2017.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

PRIBERAM. Dicionário de Língua Portuguesa. Disponível em: <[www.priberam.pt/DLPO/](http://www.priberam.pt/DLPO/)>. Acesso em 12 set. 2017.

REINA, D. R.; REINA, D.; SILVA, S. F. da. Comparabilidade da informação contábil em empresas brasileiras após a adoção das normas internacionais de contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 11, n. 23, p. 77-94, ago. 2014.

SÁ, F. F., & MALAQUIAS, R. F. Análise da percepção dos discentes de graduação em ciências contábeis sobre expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 14, p. 77- 105, 2012.

SALLEH, S. M.; GARDNER, J. C.; SULONG, Z.; MCGOWAN JR., C. B. The Interpretation of “In Context” Verbal Probability Expressions Used in International Accounting Standards. **New Orleans International Academic Conference**, New Orleans, Louisiana, USA, 2011.